



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ENFERMAGEM

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ENFERMAGEM

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ENFERMAGEM
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde [livro eletrônico] : aspectos gerais: Enfermagem / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 83 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-27-8

DOI 10.47094/978-65-88958-27-8

1. Saúde. 2. Atenção à saúde. 3. Enfermagem. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Se há uma profissão que personifica o amor ao próximo é o profissional de enfermagem. Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Pois cuidar de enfermos é um ato nobre. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. Hoje, em meio a uma pandemia, é colocar a vida em risco. E ainda sim, há profissionais que não conhecem todo o potencial de sua atuação, como é demonstrado em um capítulo que buscou conhecer a percepção de enfermeiros sobre o processo de trabalho frente à Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma Unidade Básica de Saúde de Macapá, Amapá, Brasil. Além de outro capítulo que mostra a percepção do processo de trabalho do enfermeiro”, demonstrando que o profissional de enfermagem possui um papel de extrema importância, pois atua diretamente com as gestantes, contribuindo com a promoção, incentivo e apoio a prática da amamentação. Outro capítulo interessante, trata da atenção integral à saúde do adolescente com a equipe multidisciplinar: tendo em vista a complexidade de atenção, relacionadas a vivências e manifestações do adolescente, diante de situações de vulnerabilidades, em especial relacionadas à sua saúde. E um capítulo que traz um assunto muito atual, descreve a prematuridade como um fenômeno epidemiológico que tem sido percebido com maior intensidade nos últimos anos, ocorrendo em altos índices a nível mundial. E mostra a importância do Método Canguru (MC), para facilitar a vida extrauterina do recém-nascido. E por último, e não menos importante, temos um capítulo que fala sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR) que apresenta altas taxas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. E que nesse cenário, o enfermeiro como integrante e líder da equipe de enfermagem tem papel importante diante da PCR. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DO PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MANCHESTER POR ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Brenda Rhuanne Góes Rabelo

Ariely Nunes Ferreira de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/10-24

CAPÍTULO 2.....25

ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DO PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MANCHESTER POR ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

José Ronivon Fonseca

Carolina dos Reis Alves

Valdira Vieira de Oliveira

Ana Izabel de Oliveira Neta

Cristiane Lopes Veloso

Fabiana Gomes Santos Martins

Graziele Simões de Souza

Kelly Tatiane Pereira de Jesus

Adelia Dayane Guimarães Fonseca

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/25-35

CAPÍTULO 3.....36

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lídia Rocha de Oliveira

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Lilian Brena Costa de Souza

Antônia Hérica Campos Menezes

Lívia Suiany da Costa Bento

Talita da Silva Nogueira

Daniele Sousa de Castro Costa

Meyrenice Cruz da Silva

Karla Torres de Queiroz Neves

Suelen Alves de Sousa

Carolina Maria de Lima Carvalho

Albertina Antonielly Sydney de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/36-47

CAPÍTULO 4.....48

ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS FRENTE ÀS ATRIBUIÇÕES NO PRÉ-NATAL DE RISCO
HABITUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andrea Maria da Silva

Jakline dos Santos Silva

Leticia Souza de Araújo

Valdilene Davino da Silva

Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/48-58

CAPÍTULO 5.....59

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Valdilene Davino da Silva

Andrea Maria da Silva

Jakeline dos Santos Silva

Letícia Souza de Araújo

Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/59-70

CAPÍTULO 6.....71

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ZONA RURAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO POR ENFERMEIROS

Ianka Fernanda Martins da Silva

Emmyle Flávia Correia Santos Lima

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

José Eudes de Lorena Sobrinho

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/71-80

ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS FRENTE ÀS ATRIBUIÇÕES NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andrea Maria da Silva

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol –UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3613238379221767>

Jakline dos Santos Silva

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol –UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5163596431370278>

Leticia Souza de Araújo

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol –UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9268524266156967>

Valdilene Davino da Silva

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3098949400054601>

Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim

Enfermeira pela UPE, especialista em Enfermagem Dermatologica pelo IDE e Mestre em Hebiatria pela UPE. Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3841633565714336>

RESUMO: Introdução: o pré-natal assistido com qualidade contribui para a diminuição da incidência de mortalidade de mulheres em decorrência do período de gestação e proporciona melhoria em relação à qualidade de vida materno-infantil. Assim, esta pesquisa se justifica pela relevância científica, pela importância da assistência ao pré-natal de risco habitual trazer essa abordagem é importante para toda sociedade uma vez que, é primordial que a assistência pré-natal aconteça de modo que o respeito

e o cuidado a gestante estejam presentes. Objetivo: identificar, através da literatura, as ações e os desafios da enfermagem frente à assistência ao pré-natal de risco habitual. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE via PubMed e Bireme. Para o refinamento da busca estabeleceu-se como critério de inclusão responder à questão norteadora e estudos nacionais; foi utilizado para comportar a amostra um total de 06 estudos. Conclusão: O período do pré-natal é marcado por expectativas e sentimentos diversos por parte da gestante, tais como alegria, ansiedade, medo e etc., desse modo, a assistência prestada pelo enfermeiro é fundamental, considerando que estes profissionais desempenham uma função essencial, pois são os responsáveis por prestar assistência nas unidades básicas de saúde, assim, são os enfermeiros que orientam em relação às consultas e exames que são de suma importância para a mãe e para o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal. Assistência Enfermagem. Gestantes.

ASSISTANCE OF NURSES IN FRONT OF THE ASSIGNMENTS IN PRENATAL HABITUAL RISK: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: quality assisted prenatal care contributes to reducing the incidence of mortality in women as a result of the pregnancy period and provides an improvement in relation to the quality of life of the mother and child. Thus, this research is justified by the scientific relevance, by the importance of the usual risk prenatal care bringing this approach is important for all society since, it is essential that prenatal care happens so that respect and care pregnant women are present. Objective: to identify, through the literature, the actions and challenges of nursing in the face of assistance to prenatal care of usual risk. Methodology: This is an integrative literature review, bibliographic searches were performed in the LILACS, MEDLINE databases via PubMed and Bireme. To refine the search, it was established as an inclusion criterion to answer the guiding question and national studies; a total of 06 studies were used to hold the sample. Conclusion: The prenatal period is marked by different expectations and feelings on the part of the pregnant woman, such as joy, anxiety, fear and etc., so the assistance provided by the nurse is essential, considering that these professionals play an essential role, because they are responsible for providing assistance in basic health units, thus, it is the nurses who provide guidance regarding consultations and tests that are of paramount importance for the mother and baby.

KEYWORDS: Prenatal care. Nursing Assistance. Pregnant women.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher vem sendo fortalecida no Brasil ao longo dos anos e engloba a assistência planejamento familiar, clínica ginecológica, pré-natal, parto, puerpério e climatério. O pré-natal,

especificamente, requer conjuntos de saberes clínicos e educativos para o desenvolvimento saudável da criança e mulher durante a gestação. Compreende o atendimento da mulher desde o início da gravidez até o pós-parto. Esse período é marcado por alteração física, emocional, social e afetiva vivenciada por cada gestante de modo diferente na qual ela deve ser acompanhada pelas equipes de saúde sobre olhar holístico e integral (SILVA et al., 2015).

O pré-natal assistido com qualidade contribui para a diminuição da incidência de mortalidade de mulheres em decorrência do período de gestação e proporciona melhoria em relação à qualidade de vida materno-infantil. Uma pesquisa realizada por Martins et al., (2017) identificou que em 2014 houve o registro de 1.552 óbitos materno no país, desse total 540 óbitos maternos ocorreu na região sudeste, realidade está oriunda de comunidade com baixo recurso econômico e social.

A atenção ao pré-natal de risco habitual tem como porta de entrada a atenção primária à saúde (APS) do serviço público brasileiro, garantindo o cuidado integral, cuja atenção contribui para desfechos maternos e perinatais mais favoráveis, pois permite a detecção precoce e o tratamento de patologias, assim como o controle de fatores de vulnerabilidade da gestante e do feto por meio do monitoramento das condições de saúde. A APS também direciona uma rede de serviços voltados para as gestantes de acordo com suas necessidades (OLIVEIRA et al., 2018).

A OMS (2016) recomenda que o atendimento pré-natal proporcione à gestante atendimento respeitoso e individualizado. É importante oferecer prática clínica eficiente (intervenções e exames), informações relevantes e oportunas, além de apoio emocional e psicossocial por parte dos profissionais de enfermagem. A OMS considera como boas práticas clínicas estabelecidas a triagem de rotina para doenças hipertensivas na gestação através do acompanhamento regular da pressão arterial, verificação de batimentos cardíacos fetais e aconselhamento sobre a preparação para o nascimento e planejamento familiar pós-parto (OMS, 2016).

Ademais, a sífilis, hipertensão arterial gestacional, que se não diagnosticadas e tratadas adequadamente podem desencadear consequências indesejáveis para a mãe e para o seu bebê. Estes e outros eventos gestacionais, com graus variados de sequelas, podem ser determinantes para o óbito materno e neonatal, como malformações congênitas, infecções, ganho de peso fetal inadequado e o nascimento prematuro. O pré-natal realizado conforme orienta a OMS contribui para um prognóstico precoce e desfechos favoráveis (MELO et al., 2015).

O enfermeiro tem respaldo legal para realizar pré-natal de risco habitual, baseado na lei do exercício profissional, decreto nº 94.406/87 e lei nº 7.498/86 cabendo-lhe consultas de enfermagem, prescrição de assistência de enfermagem, prescrever medicamentos segundo o protocolo de serviços de saúde pública, prestar assistência à parturiente, puérpera e realizar educação em saúde (CAMPAGNOLI et al., 2019).

Suas atribuições são de grande importância. Todavia, estes profissionais devem estar aptos à prestarem uma assistência qualificada para atuar de acordo com as queixas, dúvidas, identificação de fatores de risco, cuidados e orientações. Deve-se englobar a mulher, o bebê e a família, fortalecendo

o vínculo ainda no período gestacional. A consulta deve considerar o cuidado holístico e integral por meio de um método técnico-científico proporcionando resolutividade de forma ampliada, compreendendo situação social, econômica e cultural, executando um pré-natal positivo, diminuindo os riscos e agravos que possam surgir (ROCHA et al., 2017).

É papel do enfermeiro orientar a gestante e a família da importância do pré-natal, solicitação de exames de acordo com o protocolo, cadastrar no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), que desde 2017 passou a ser fonte de informação para monitoramento das ações da Rede Cegonha, no nível da Atenção Básica; fornecer o cartão da gestante preenchido; realizar o teste rápido na gestante; prescrever medicações de acordo com os padrões estabelecidos; realizar exame clínico das mamas e citológico; desenvolver atividades individual ou em grupo e visita domiciliar; e orientar essa gestante em relação aos sinais que coloca em riscos a vida do bebê (BRASIL, 2012) (BRASIL, 2017).

Assim, uma assistência humanizada no desenvolvimento da gestação, tendo como desfecho um parto de um recém-nascido saudável, sem impacto à saúde materna, e abordando aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas é imprescindível e deve ser assegurado pelos profissionais da atenção básica, particularmente pelo enfermeiro.

Tratar sobre a assistência dos enfermeiros frente às atribuições no pré-natal de risco habitual é relevante, tendo em vista que a realização de um pré-natal cujo profissionais são comprometidos com sua atuação e acolhe a gestante com atenção e respeito, favorece positivamente para que as gestantes realizem seu pré-natal obedecendo as normas exigidas o que é fundamental para ambos, trazer essa abordagem é importante para toda sociedade uma vez que, é primordial que a assistência pré-natal aconteça de modo que o respeito e o cuidado a gestante estejam presentes.

Assim, o objetivo do estudo é identificar, através da literatura, as ações e os desafios da enfermagem frente à assistência ao pré-natal de risco habitual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como finalidade divulgar dados científicos de outros autores, exige rigor e clareza e se constitui uma ferramenta importante com abordagem ampla e ordenada (CERQUEIRA et al., 2018).

O estudo foi sequenciado pelas seguintes etapas: Seleção da questão norteadora sobre a temática; Eleição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos e seleção dos estudos a compor a amostra; Determinação das informações que seriam extraídas dos estudos selecionados; Leitura e análise dos estudos que foram selecionados; Interpretação dos resultados e discussão da revisão.

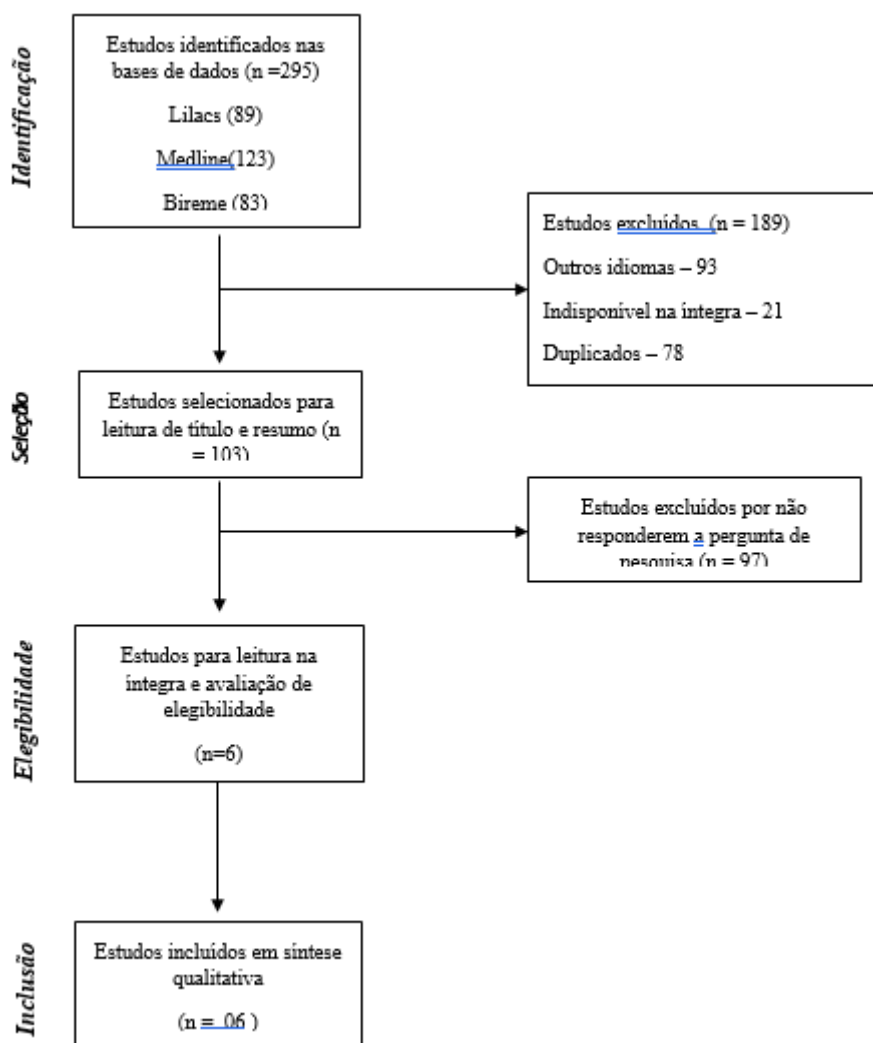
A pesquisa foi conduzida pela seguinte pergunta: Quais as ações e os desafios da enfermagem frente à assistência ao pré-natal de risco habitual descritos na literatura científica?

As buscas bibliográficas ocorreram entre o período de março a outubro de 2020 e foram realizadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE via PubMed® e Bireme, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: “cuidado pré-natal” AND “enfermeiros” AND “atenção primária à saúde”, reconhecidos pelo vocabulário DeCS.

Para o refinamento da busca estabeleceu-se como critério de inclusão responder à questão norteadora e estudos nacionais; adotou-se como critérios de exclusão: estudos que não incluíssem os enfermeiros, estudos em outros idiomas, estudos publicados cujo conteúdo não estivesse completo, estudos de revisões da literatura e estudos repetidos. Os filtros utilizados foram artigos publicados no período de 2015 a 2020.

Após o cruzamento na base de dados, demonstrado no Figura 1, ficaram 6 artigos para o desenvolvimento desta revisão.

Figura 1: Estratégias de buscas nas bases de dados



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi construído a partir de pesquisas nas bases de dados Lilacs, Medline via Pubmed e Bireme, foi encontrados um total de 295 artigos, considerando os critérios de exclusão foram excluídos 289, restando 06 estudos para compor a amostra.

Dos 06 estudos selecionados, dois estudos são quali quantitativos, três qualitativos e um estudo quantitativo com abordagem exploratória descritiva. Todos são pesquisas brasileiras.

Os artigos inclusos nesta revisão foram apresentados em forma de tabela 1 com as seguintes informações: autores, ano e país de publicação, objetivos, métodos e principais resultados dos estudos.

Tabela1: Artigos sobre o papel da enfermagem na atenção ao pré-natal de risco habitual.

Ano/Autor/País de publicação.	Objetivos	Métodos	Principais resultados
2020 Silva et al, Brasil	Caracterizar e avaliar a qualidade da assistência prestada no parto e pós-parto, a partir da visão de mães, usuárias dos serviços de Atenção Primária à Saúde, com enfoque nos aspectos relativos à humanização.	Pesquisa quantitativa do tipo exploratória e descritiva, com abordagem avaliativa.	Os esforços dos enfermeiros para proporcionar conforto e tornar o parto mais tranquilo para as mulheres neste período são de suma importância, da mesma forma destaca que também é essencial que estes profissionais orientem quanto a participação do acompanhante durante o trabalho de parto e após o parto.
2020 Amorim & Backes. Brasil	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo, baseado no referencial teórico-metodológico da teoria fundamentada nos dados.	Os cuidados por parte da enfermagem em relação ao binômio mãe-filho desde o período do pré-natal vão contribuir para que a mulher se sinta estimulada a manter esses cuidados mesmo após a alta hospitalar, do mesmo modo, também favorecerá a participação e o apoio dos familiares. Assim, ressalta-se que uma assistência bem realizada pela enfermagem é fundamental para a mulher, o bebê e a família.

2020 Chaves et al, Brasil	Conhecer a satisfação de gestantes acompanhadas por enfermeira (o), em consulta de pré-natal.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com 15 gestantes que são acompanhadas pela enfermeira no pré-natal.	O enfermeiro ao desenvolver um trabalho de assistência as gestantes voltado para o acolhimento de forma humanizado contribuirá para que a gestante sintá-se interesse em realizar o pré-natal de maneira adequada, ou seja, ao ser tratada com a atenção, diálogo vai se estabelecer uma relação de confiança entre o profissional e a paciente o que será satisfatório especialmente para a mulher que vive momentos cheio de significados
2019 Sehnm et al, Brasil.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	Estudo qualitativo, do tipo descritivo.	O estudo destaca que o vínculo estabelecido entre os enfermeiros e a gestante durante o pré-natal são fundamentais e fortalece os cuidados, e isso ocorre pela assistência humanizada realizada pelos enfermeiros, de todo modo, ressalta-se que a demora na entrega dos exames solicitados é fator negativo e que compromete o trabalho realizado.
2019 Jardim et al, Brasil	Conhecer as potencialidades e fragilidades na consulta pré-natal de risco habitual.	Estudo qualitativo realizado com 20 gestantes.	De acordo com as gestantes a assistência ao pré-natal na USB evidencia-se pelo acolhimento, apoio, esclarecimento de dúvidas e orientações, todavia, os serviços prestados também têm suas deficiências tais como falta de recursos materiais como a falta de medicamentos que são de uso obrigatório para a gestante para uma assistência ao pré-natal melhor e a falta de enfermeiros que consiga atender a demanda no tempo hábil.

2016 Gonçalves; Kowalski; Sá, Brasil.	Identificar as atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na atenção ao pré-natal de baixo risco.	Pesquisa qualiquantitativa e recorte transversal.	Como resultado o estudo aponta o empenho e dedicação por parte dos profissionais enfermeiros com a gestante, o que constrói um elo de confiança, da mesma forma reconhece que os esforços e o conhecimentos em relação aos cuidados da gestante são essenciais neste período marcados por diversos sentimentos. As gestantes expõem que a atuação comprometida dos profissionais enfermeiros privilegia não apenas o vínculo entre a gestante e o profissional, como também fortalece as relações com a família e toda comunidade.
--	--	---	--

De acordo o estudo de Silva e colaboradores a maioria das gestantes quando recebe assistência adequada, ou seja, quando são bem acolhidas e tratadas com atenção durante, em que o enfermeiro busca esclarecer suas dúvidas, buscando orientar, informar as gestante durante o pré-natal são fatores essenciais para que as orientações recebidas sejam respeitadas, uma vez que, a atuação comprometida destes profissionais contribui para que sejam estabelecidas vínculos em que estão presentes respeito e confiança entre ambos.

A pesquisa realizada por Amorim; Backes evidencia a importância do conhecimento dos enfermeiros na assistência ao pré-natal de risco habitual, uma vez que eles têm a missão de estimular a gestante quanto à participação efetiva nas consultas e exames, informar sobre as mudanças físicas e emocionais durante e após o nascimento da criança. O estudo revela que sob a visão das gestantes, os profissionais da enfermagem devem oferecer a assistência centrada na singularidade da gestante, sem críticas e sem julgamentos, salientam também que o pré-natal realizado pelos enfermeiros é pautado pelo atendimento humanizado o que permite que as gestantes exponha seus sentimentos, medos e aflições e que os enfermeiros transmitam empatia e segurança o que é relevante para a paciente.

O estudo realizado por Chaves e colaboradores, afirma que a assistência realizada pelos profissionais da enfermagem de forma adequada resulta em satisfação das gestantes. Apontaram como características primordiais a atenção o diálogo e a confiança. Os achados revelaram que os serviços prestados por estes profissionais são fundamentais e ajuda quanto à redução de maiores riscos e também quanto à diminuição da mortalidade materna e neonatal.

Para Gonçalves; Kowalski; Sá as principais características apontadas sobre a prática do enfermeiro são: a atenção e o acolhimento às quais constrói laços de confiança entre o profissional e a gestante. A prática diária deve ser aliada ao conhecimento e o cuidado dispensado, fortalecendo o

trabalho e o vínculo entre a equipe de saúde e o usuário.

De acordo com estudos de Jardim e colaboradores, a efetividade da assistência da enfermagem está relacionada ao incentivo ao parto normal. Destacando o enfermeiro como ser responsável por manifestar os benefícios do parto normal. O acolhimento e apoio em relação aos esclarecimentos de dúvidas e orientação por parte da assistência ao pré-natal nas USBs é fundamental, entretanto, a pesquisa evidencia que existem problemas que precisam ser melhorados como, a falta de materiais tais como: medicamentos essenciais para a gestante, dificuldades para a realização de exames complementares e de profissionais para que todas as gestantes sejam atendidas no devido tempo.

Sehnm e colaboradores *ressaltam* os problemas vivenciados pelos enfermeiros durante a assistência ao pré-natal e interferem na qualidade da assistência, como retardo na entrega dos resultados dos exames e este fator afeta diretamente no retorno da gestante as consultas do pré-natal. Também aponta como problema, a falta de informação sobre a importância do pré-natal precoce.

Os estudos de Silva e colaboradores, Amorim; Backes, Chaves e colaboradores e Gonçalves; Kowalski; Sá evidenciam resultados semelhantes, os quais apontam que a assistência do enfermeiro devem estar pautado no tratamento humanizado com diálogo, informações e orientações os quais se estabelecem vínculos de confiança entre os sujeitos envolvidos o que representa para a gestante segurança e compromisso em realizar o pré-natal respeitando as orientações recebidas pelo enfermeiro, dentro dessa perspectiva enfatiza que o conhecimento e o cuidado por parte do enfermeiro é que assegura o pré-natal de qualidade, beneficiando mãe e o bebê.

Enquanto que os estudos de Jardim e colaboradores; Sehnm e colaboradores destacam os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem na assistência ao pré-natal, considerando a falta de estrutura física, a escassez de medicamentos, a realização de exames e retardo na entrega são fatores fundamentais para que a assistência oferecida seja prejudicada, salientam que por mais que o enfermeiro demonstre conhecimentos e compromisso no seu trabalho, os problemas relatados afetam a todos, especialmente a gestante e a família. Outro fator importante apontado nos estudos é sobre a falta de profissionais qualificados para a realização do atendimento pré-natal, e que contribui para que muitas mulheres não realizem da forma adequada o pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma assistência pautada pelo respeito e comprometimento é fundamental para que se estabeleça uma relação de confiança entre o profissional e a gestante, de acordo com a literatura o atendimento pré-natal realizado pelos profissionais enfermeiros a partir de um acolhimento e cuidados humanizados representa para a gestante confiança e tranquilidade nesse momento importante para ela, a maneira como são tratadas pelos enfermeiros torna-se um elemento que pode estimular a realização do pré-natal conforme recomenda os órgãos de saúde como também pode contribuir para a não continuidade, assim sendo, enfatiza-se da importância que a assistência destes profissionais são relevantes para que o pré-natal das gestante de risco habitual aconteça seguindo rigorosamente

cada fase, contribuindo também no pós nascimento do bebe em que a mulher continuará buscando a assistência destes profissionais quando for necessário.

Os enfermeiros são considerados os profissionais habilitados para o cuidado das gestantes nas unidades de saúde básicas e atuam com responsabilidade em oferecer um atendimento de qualidade, apesar de que muitos destes profissionais enfrentam desafios importantes durante a prática profissional desde a falta de infraestrutura físicas das USBs até mesmo com a falta de medicamentos que são fundamental para a mulher grávida, o que infelizmente compromete os serviços prestados. De todo modo, são estes profissionais que por meio de suas ações estão mais próximos da mulher grávida e que se dedicam em oferecer uma assistência de qualidade buscando sempre o bem-estar da gestante e do bebê.

Portanto, recomenda-se mais estudos acerca da assistência ao pré-natal pelos enfermeiros, salientando que estes profissionais são fundamentais na realização desses serviços para as gestantes durante o período gestacional e após o nascimento da criança.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, Andrea Maria da Silva, Jakline dos Santos Silva, Leticia Souza de Araújo, Valdilene Davino da Silva, Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMORIM TS, BACKES MTS. **Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde**. Rev Rene.; v. 21, n. 4, p. 36- 54, 2020.

BRASIL. Ministério da saúde, secretária de atenção à saúde. Departamento da atenção básica: caderno de atenção básica: **atenção ao pré-natal de baixos riscos**. Secretária de atenção à saúde. Departamento de atenção básica- ed. Brasília: Editora Ministério da saúde, 2012. Acesso 22/04/2020.

BRASIL. Integração do e-SUS **Atenção Básica ao SISPRENATAL**. Conasems, 2017. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/juridico/integracao-do-e-sus-atencao-basica-ao-sisprenatal/>. Acesso em: 29/09/2020.

CAMPAGNOLI, M. et al. **Atendimento de Pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência da enfermagem**. Nursing ; v. 22, n. 251, p. 2915-2920, 2019.

CHAVES, I. S,. **Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes**. R. pesq.: cuid. fundam., v. 12, p. 814-819, 2020.

CERQUEIRA, A. C. D. et al. **Revisão integrativa da literatura**. Rev Bras Enferm.; v. 71, n. 2, p.

424-30, 2018.

GONÇALVES, M. D.; KOWALSK, I. S. G.; SÁ, A. C. **Atenção ao pré-natal de baixo risco: atitudes dos enfermeiros da estratégia saúde da família.** *Rev enferm UERJ*, v. 24, n. 6, p. 187-36, 2016.

JARDIM, M. J. A. **Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades.** *Revista de Enfermagem da UFSM*; v. 9, n. 15, p. 1-20, 2019.

MARTINS, A. C. S. et al. **Perfil epidemiológico de mortalidade materna.** *Rev. Bras Enferm.*, v. 71, n. 1, p. 725-31, 2017.

MELO, E. C. et al. **Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro.** *Rev Esc Enferm.*; v. 49, n. 4, p. 540-549, 2015.

OLIVEIRA, I. G. et al. **Qualidade da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de risco habitual.** *Rev. Enf.*, v. 72, n. 2, p. 475-83, 2018.

OMS. **Recomendações da OMS sobre atendimento pré-natal para uma experiência gestacional positiva.** (2016). Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/anc-positive-pregnancy-experience-summary/pt/>. Acessado em 14/09/2020.

ROCHA, A. C. et al. **Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-GO em diferentes contexto social.** *Revista Enfermagem contemporânea*; v. 6, n. 1, p. 30-41, 2017.

SEHNEM, G. D. **Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros.** *Revista de Enfermagem Referência*; v. 1, n. 19, p. 1-8, 2020.

SILVA. E. P. et al. **Impactos no pré-natal de baixo risco: Revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados.** *Ciências e saúde coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2935-2948, 2015.

SILVA, M. J. et al. **Qualidade da assistência ao parto e pós-parto na percepção de usuárias da atenção primária à saúde.** *Revista Ciência Plural*; v. 6, n. 1, p. 1-17, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acadêmicos de enfermagem 37, 40
- aceitação da equipe 26, 31, 32, 34
- Acolhimento 26, 28, 35, 78
- adequação à demanda 26
- adultos saudáveis 59
- aleitamento materno 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70
- altas taxas de morbidade e mortalidade 6, 37, 38
- assistência em saúde 10
- assistência pré-natal 48, 51
- assistolia 37, 39, 40, 41, 42
- atenção primária a saúde 72
- atribuições gerenciais e assistenciais 10

B

- burocracia para o registro das atividades 10

C

- Ciências da Saúde 4, 26
- condições de trabalho 10, 13, 21
- condições inadequadas de infraestrutura 10
- constante cobrança pelos gestores 10, 20
- cuidado a gestante 49, 51
- cuidados básicos de saúde 72, 77

D

- desafios 10, 21, 27, 34, 47, 49, 51, 56, 57, 68, 77, 79
- desconhecimento da população em relação ao protocolo 26, 31, 34
- desenvolvimento humano 71, 73, 76
- desenvolvimento social 59
- desmotivação 10, 20
- diagnósticos de enfermagem (DE) 37

E

- emergências cardiovasculares 37, 38

Enfermagem 10, 12, 23, 26, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 63, 65, 69, 70, 80
enfermeiros emergencistas 26, 28
equipe médica 26, 30, 31, 32, 34
equipe multiprofissionais 60
escassez de recursos material e pessoal 10
Estratégia Saúde da Família (ESF) 6, 10, 13, 73

F

falta de reconhecimento profissional 20
fortalecimento da ligação mãe e filho 59

G

gestantes 6, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 67, 68

I

incidência de mortalidade de mulheres 48, 50
Insuficiência Respiratória 38

L

líder da equipe de enfermagem 6, 37, 39
linha de frente 26

M

mortalidade infantil 60, 68
mudanças e particularidades intensas 71, 76

P

paciente em PCR 37, 39
papel do enfermeiro 10, 13
Parada Cardíaca 38
Parada Cardiorrespiratória (PCR) 6, 37, 38
período de gestação 48, 50
potencial de risco 26, 27, 30
prática da amamentação 6, 59
prática profissional de enfermagem 38
pré-natal 14, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 66, 67, 68
prioridade clínica 26, 30
processo de aleitamento materno 59
Processo de enfermagem 10

processo de trabalho 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 26, 45, 73, 74

produtividade do serviço 10, 20

profissional de enfermagem 6, 45, 59, 66, 68

Protocolo de Classificação de Risco de Manchester 26, 28

Q

qualidade de vida materno-infantil 48, 50

S

saúde da família 20, 23, 57, 58, 70, 71, 75, 77, 78, 80

saúde da lactante e do lactente 59

saúde do adolescente 6, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Serviço hospitalar de emergência 26, 28

serviços prestados à comunidade 10

situações de vulnerabilidades 6, 71

sobrecarga de trabalho 10, 17, 18, 19

T

tempo recomendado para o atendimento 26

trabalho do enfermeiro 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28

trabalho em equipe 10, 11, 14, 20, 21, 31, 34, 67

triagem 26, 27, 30, 31, 32, 34, 50

U

Unidade Básica de Saúde 6, 10, 13

Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 37, 40

V

vida do adolescente 71, 76

vivências e manifestações do adolescente 6, 71

Z

zona rural 71, 74, 75, 77

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 